

**DEFERIDO**

11 FEV 2007



PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE VEREADOR CLAUDINHO**REQUERIMENTO**13 - RDS
13- 0134/2007

Voto de Júbilo e congratulações a Irmã Natalvina Zanellar, pelo excelente trabalho desenvolvido junto à comunidade de Vila Brasilândia.

REQUEREMOS, à Douta Mesa, ouvido o Plenário, nos termos regimentais, que seja consignado nos Anais desta Egrégia Casa, Voto de Júbilo e Congratulações por ocasião dos 60 anos da Vila Brasilândia, fundada em 24 de janeiro de 1947, à sra. Natalvina Zanellar, ou Irmã Natalvina, como é conhecida na Vila Teresinha distrito Brasilândia, pelo excelente trabalho realizado junto à comunidade.

A Irmã Natalvina é mentora e coordenadora do Núcleo Comunitário de Vila Teresinha, que congrega duas creches e dois Núcleos Sócio-Educacionais (antigo Osem), ou 850 crianças atendidas. Ela é gaúcha de Casca do Guaporé, tendo nascido em 5 de março de 1932 e desde criança pulsava dentro do peito a vontade de ser freira e com 13 anos, de fato, entrou para o convento em Santa Catarina; em 1948 veio para São Paulo. Em 1978 veio diretamente para a vila Teresinha, que já conhecia, pois visitava o bairro sistematicamente para ministrar catequese; passou a lecionar matemática na Escola Municipal Ayclmin; e também ministrou aulas também na Colégio Santa Marcelina. Em 1987 se aposentou da Prefeitura e passou a se dedicar exclusivamente ao trabalho social. Com 73 anos de idade mostra-se meio esmorecida, mas não desanimada, devido às exigências da Prefeitura, nesta gestão, para a prestação de contas, mesmo porque hoje as creches são da Prefeitura e os Núcleos Sócio-Educativos, subordinados à Subprefeitura. Queixa-se da verba escassa que a Prefeitura repassa e da luta que é para manter esse importante trabalho social de pé, pois tem de correr atrás de receitas e doações, mas mesmo assim, mantém-se firme e já trabalha para abrir mais um núcleo próximo, para abrigar as crianças de 4 a 5 anos, já que esta faixa etária não se encaixa nem na creche e nem nos Núcleos. Irmã Natalvina pensa ainda em voltar a atuar na

Viaduto Jacareí, 100 - 7º andar, sala 706 - Bela Vista - Cep 01219-900
Tel.: 6824.4255 / 6824.4661 - Fax 6824.3988

www.vereadorclaudinho.com.br / claudinho@camara.sp.gov.br

RECEBIDO - SGP - 22

08 FEV 2007

PROTOCOLO LEGISLATIVO



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

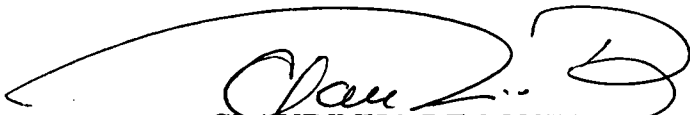
catequese de crianças, o que gosta muito de fazer. Sente que falta muito às crianças de hoje orientação religiosa eficiente.

HISTÓRICO: No dia 24 de janeiro de 1947 a família de Brasília Simões, antigo sitiante, vendeu ao empreendedor imobiliário José Munhoz Bonilha a gleba de terras que deu origem ao loteamento denominado Brasilândia. O loteamento teve sucesso imediato, já que, desde 1945, o prefeito de então, Prestes Maia, vinha revolucionando o Centro de São Paulo, desapropriando velhos casarões e cortiços para ampliar as avenidas São João, Ipiranga, Duque de Caxias, entre outras. As famílias saídas dali foram, em parte, para a Vila Brasilândia, motivadas pelos baixos preços dos lotes e por ganharem parte das telhas e tijolos.

A facilidade de pagamento nas compras de terrenos, oferecida pela empresa imobiliária atraiu muita gente para a região. O loteador José Munhoz Bonilha vendia cada terreno quase sem entrada e para pagar em 12 meses, sem juros, além de fornecer parte do material para a construção da casa. Antes dessa data, o bairro abrigava alguns poucos moradores remanescentes dos sítios e chácaras, trabalhadores da Pedreira do Vega, que residiam no local, e alguns outros poucos compradores do loteamento Itaberaba, que atingia parte do que veio a se chamar Vila Brasilândia e vizinho ao loteamento de mesmo nome.

REQUEREMOS, outrossim, se digne seja encaminhada cópia para Irmã Natalvina Zanellar, Rua Jorge Palmiro Mercado, 121. CEP 02854-020 - São Paulo Capital

Sala das sessões,


CLAUDINHO DE SOUZA
VEREADOR - PSDB